



O MÊS DE MARÇO E AS INÚMERAS CONQUISTAS FEMININAS

Pag. 04

AVANÇOS EM MT

MAURO DEFENDE CONTINUIDADE DOS AVANÇOS E ALERTA CONTRA RETROCESSOS EM MATO GROSSO

Pag. 03



CAMPEONATO ESTADUAL

MIXTO VENCE NOS PÊNALTIS E VOLTA A CONQUISTAR O MATO-GROSSENSE APÓS 18 ANOS

Pag. 06



CLARO & ESCURO

KALIL VOLTA COM FÉ E FUNDO ELEITORAL

Derrotado nas urnas em 2024, mesmo com a máquina pública funcionando a todo vapor e o empurrão político da família Campos, o ex-prefeito de Várzea Grande, Kalil Baracat, resolveu provar que na política esperança é a última que pede voto. Agora ele anuncia candidatura a deputado federal pelo MDB, animado com a promessa de pelo menos R\$ 3 milhões do fundo eleitoral, porque sonhar é bom, mas sonhar financiado é melhor ainda. Nos bastidores, a conta não fecha muito bem: o MDB corre risco de perder seus poucos deputados e alcançar o quociente eleitoral de 230 mil votos parece mais improvável que obra pública terminar antes do prazo. Mas Kalil não se deixa abalar por detalhes técnicos como matemática eleitoral. A estratégia é simples: voltar ao jogo, aparecer no horário eleitoral, lembrar ao público que já foi prefeito e, quem sabe, transformar a campanha em uma longa sessão de “recordar é viver”. Na pior das hipóteses, garante alguns minutos de fama na TV e mantém o nome aquecido até a próxima tentativa. Afinal, na política brasileira, desistir é coisa para amadores.

TENTATIVA DE ATAQUE POLÍTICO VIRA CONSTRANGIMENTO PÚBLICO

A polêmica envolvendo o presidente da Câmara de Várzea Grande, Wanderley Cerqueira, segue repercutindo negativamente nos bastidores políticos. O vereador proferiu comentário ofensivo contra a secretária municipal de Comunicação, a jornalista Paola Carlini, em fevereiro, e ampliou a crise mesmo após pedir desculpas públicas por nota. Cerqueira disse que convocará a secretária para explicar a destinação de R\$ 1,5 milhão a uma empresa que, segundo ele, teria endereço em um pesqueiro. Informações de bastidores indicam que confundiu o pesqueiro “Gangá” com agência de publicidade homônima, que presta serviços legais à prefeitura. Para agravar, citou o tratamento de câncer da jornalista, tema que, segundo relatos, nem a família sabia na ocasião. Em março, mês da mulher, a reflexão sobre o caso ainda continua forte: muitas mulheres seguem sofrendo com machismo estrutural. Vale perguntar: será que o presidente da Câmara tomará isso como lição de vida diante das mulheres?

DE ESCOLTA DA LAVA JATO A CARGO NO PALÁCIO ALENCASTRO

O prefeito Abilio Brunini resolveu reforçar a equipe da Prefeitura de Cuiabá com um rosto conhecido da TV política brasileira: Newton Hidenori Ishii, o famoso “Japonês da Federal”. Celebrizado ao escoltar presos da Operação Lava Jato, ele agora assume como secretário-adjunto de Governo para ajudar na missão de ensinar “boas práticas” à gestão. Ironias da política: o homem que virou símbolo das prisões da Lava Jato agora troca o camburão pelos corredores do Palácio Alencastro e desta vez, sem algemas, mas com cargo comissionado.

CRÉDITO: RETOEDU

A T S I R D I V I D I R R O N A E Í N D I C E E I
 N N D I P O V E E E X P O E N T E P S O R I V O E
 M E N O S D A U I T C T Q E R E S T O O A I T S I
 M L I S D C P O T E N C I A Ç Ã O Ç E A I A D O B
 A R A D I C I A Ç Ã O T T T Ç R L C T D Z Ç R A M
 I T I P O N M M D O O A L U R S C I ã X I R R E B
 S Ç E O M C X O ã R M P A R C E L A S O C U I R E
 D I O T O S A B Ç R E V Q U O C I E N T E E E R O
 T E E Ê S N R A Ç D E Q P R ã S A M E M S P O V ã
 E S I N M U L T I P L I C A Ç Ã O O M L I D C O L
 S X T C D N R D I C Ê M S P E C E P I E M R S U R
 O I I I U P I O D O O E U R O Z S A N L A A O T I
 M R E A D O V D M A R Ç O Ç E O R U A E D N I M
 A D ã C I O R I D D O T T D N D R O E S V I S D D
 S T N Z V Ç N V E X E A R U S C S A N D Z C O O M
 A A I I R O I R C E T A T M I D N D N A A A R I
 C A O I D O P S F N N E E O A ã N E O A E N C D V
 R R O N E I E O A M E R N D E O A D D L I D D E T
 R A O S N O R T D ã P D I R E O ã S B C O P ã T
 R T T ã D I A N O T T Z O Ç N O S U B T R A Ç Ã O
 P Ê C N O M Ç S R C D X I I M D ã M Ò R ã D R A
 S U E C E E Ò I E ã O O T C P R V E Z E S D I R D
 S P Ç Í Ê Ê E E M D D S E C C I Q P C E N N V T
 E N N ã X O S O D D I Ò D I O Z N D E D I D A T E
 D ã O D A I L Q Ò E O L N I S R R D T R S T C A V

- DIVIDENDO
- DIVIDIR
- DIVISOR
- EXPONENTE
- FATORES
- ÍNDICE
- MAIS
- MENOS
- MINUENDO
- MULTIPLICAÇÃO
- OPERAÇÕES
- PARCELAS
- POTÊNCIA
- POTENCIAÇÃO
- PRODUTO
- QUOCIENTE
- RADICANDO
- RADICIAÇÃO
- RAIZ
- RESTO
- SOMA
- SUBTRAÇÃO
- SUBTRAENDO
- VEZES

REPÚDIO À GUERRA



CRÉDITO: AUDICON

Não existe guerra justa. Não existe guerra santa. Não existe guerra limpa. Não existe guerra inevitável. Quem o afirma, se acredita, está enganado; se não acredita, está enganando. Toda guerra é suja. Toda guerra é cruel. Toda guerra é injusta. Toda guerra é inútil.

Atenção: não estou negando o direito de defesa. Uma pessoa ou um país, vítimas de agressão violenta, têm o direito de se defender e de lutar por sua sobrevivência e integridade. Reconheço igualmente o direito de rebelião, de comunidades ou povos contra a escravidão, a tirania e o arbítrio. Ambos são naturais e legítimos.

O que não é legítimo é glorificar a guerra.

Guerras matam crianças. Guerras destroem escolas e hospitais, interrompem o fornecimento de energia e arrasam sistemas de saneamento. Guerras envenenam rios, solos e florestas, comprometendo por décadas a saúde humana e dos ecossistemas. Guerras apagam, em segundos, o trabalho

de séculos, o esforço de gerações inteiras que sonharam com um futuro melhor. Guerras são inimigas da cultura, da arte, da beleza e do amor. Onde a guerra avança, a vida recua.

Ainda assim, há quem insista em romantizar o conflito, como se ele fosse palco de bravura, honra ou redenção. Nada disso resiste ao primeiro tiro ou míssil, ao primeiro corpo caído, ao primeiro pranto de quem tudo perde.

A guerra não enobrece ninguém; ao contrário, expõe o pior que somos

capazes de infligir uns aos outros. E, quando termina — se é que termina —, deixa um rastro de traumas, ruínas e ódio que perduram muito além de armistícios ou tratados de paz.

A verdadeira coragem não está em aniquilar o inimigo, mas em reconhecer a humanidade que nele existe, por mais difícil que isso seja. A paz exige mais força do que a guerra, porque demanda diálogo, concessões, paciência e, sobretudo, empatia. A guerra, ao

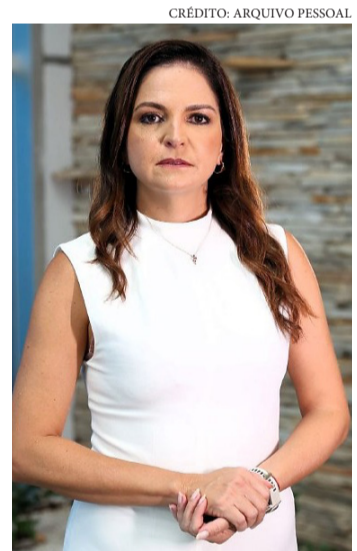
contrário, é sempre o atalho oportunista: o caminho da brutalidade, da irracionalidade e da crueldade. A guerra é covarde. A paz é corajosa. Não há vitória possível numa guerra quando o preço é pago com mortes e mutilações. Não há conquista que justifique o sofrimento imposto a inocentes. Não há bandeira ou medalha que compense a dignidade negada a um único ser humano. Por isso, repudiar a guerra não é um gesto de fraqueza passiva, mas de altivez e lucidez moral. É afirmar que a vida — toda vida — deve prevalecer sobre qualquer ambição, religião, ideologia ou fronteira.

A guerra é o fracasso da humanidade. A paz é o seu triunfo.

Luiz Henrique Lima é professor e Doutor em Planejamento Ambiental.

Os artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do portal O Mato Grosso.

PROTEÇÃO ÀS MULHERES, O QUE AINDA FALTA?



CRÉDITO: ARQUIVO PESSOAL

Segurança Pública. A Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher aponta que 3,7 milhões de brasileiras sofreram violência doméstica ou familiar em 2025, sendo que a maioria das agressões ocorre na frente de outras pessoas, sobretudo crianças, e quase 60% das vítimas vivenciam episódios recorrentes há menos de seis meses.

No Poder Judiciário, o volume de processos também impressiona. Foram 945.506 medidas protetivas concedidas no país em 2025, sendo 21.346 em Mato Grosso, conforme o Conselho Nacional de Justiça. Apenas em nosso Estado, houve 28.885 novos processos por violência doméstica e 369 novos processos por feminicídio. No Brasil, mais de 1,4 milhão de novos processos por violência doméstica e 11.883 por feminicídio. O sistema de Justiça é acionado, as decisões são proferidas, mas a violência persiste.

A desigualdade estrutural também permanece evidente. O 4º Relatório de Transparência Salarial e Critérios Remuneratórios, do Ministério do Trabalho e Emprego, revela que as mulheres recebem, em média, 21,2% a menos

que os homens, uma diferença de R\$ 1.049,67. A remuneração média feminina é de R\$ 3.908,76, enquanto a masculina é de R\$ 4.958,43. Trata-se da cultura de desvalorização da mulher manifestada em violência econômica.

O que não estamos conseguindo enxergar? Talvez tenhamos avançado na legislação e nas campanhas, mas ainda falhamos na transformação cultural profunda. Não basta reagir ao crime, é preciso prevenir, educar, romper ciclos de violência que começam dentro de casa e se naturalizam ao longo das gerações.

Precisamos assumir, homens e mulheres, que o enfrentamento à violência contra a mulher não é pauta de um mês, mas compromisso permanente. Exige políticas públicas

integradas, fortalecimento das redes de proteção, autonomia econômica feminina e, sobretudo, responsabilidade coletiva.

Proteger mulheres requer garantia integral, intransigente e inegociável do respeito, da igualdade e do pleno exercício de direitos. Enquanto esses números continuarem a crescer, nossa consciência institucional e social precisa permanecer inquieta. Porque celebrar é importante, mas transformar é urgente.

Gisela Cardoso é presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Mato Grosso (OAB-MT).

Os artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do portal O Mato Grosso.

O Mato Grosso

#SERVIDOR PESSOAL

EXPEDIENTE

RAZÃO SOCIAL	RG MARKETING E COMUNICAÇÃO LTDA
ENDEREÇO	Rua. Francisco Alves, Quadra 32 Jardim Costa Verde Várzea Grande - Cep: 78 128 302
CNPJ	12.003.203/0001-10
E-MAIL	redacao@omatogrosso.com
TELEFONE	(65) 99341-5302 (65) 3362-0992
JORNALISTAS RESPONSÁVEIS	Gene Lannes
DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL	omatogrosso.com Matheus Marques
TRIAGEM	3000 EXEMPLARES
DISTRIBUIÇÃO	GRATUITA

GESTÃO ESTADUAL

MAURO DEFENDE CONTINUIDADE DOS AVANÇOS E ALERTA CONTRA RETROCESSOS EM MATO GROSSO

CRÉDITO: JANA PESSOA

Durante ato político que marcou a filiação do deputado estadual Max Russi ao partido Podemos, o governador de Mato Grosso, Mauro Mendes, destacou a importância da continuidade dos avanços administrativos no Estado e alertou para os riscos de retrocessos na gestão pública. O evento reuniu lideranças partidárias, parlamentares, prefeitos e representantes de diversas regiões, evidenciando um momento de reorganização política no cenário mato-grossense. Em seu pronunciamento, o governador ressaltou que a chegada de Max Russi à nova legenda representa mais do que uma mudança partidária. Segundo ele, o movimento simboliza o fortalecimento de um grupo político que tem compromisso com o desenvolvimento de Mato Grosso e com a continuidade de políticas públicas voltadas ao crescimento econômico e à melhoria dos serviços prestados à população.



MAURO MENDES TAMBÉM RELEMBROU A TRAJETÓRIA POLÍTICA CONSTRUÍDA AO LADO DO PARLAMENTAR, DESTACANDO QUE AMBOS JÁ ESTIVERAM JUNTOS EM OUTRAS SIGLAS

Mauro Mendes também relembrou a trajetória política construída ao lado do parlamentar, destacando que ambos já estiveram juntos em outras siglas ao longo da vida pública. Para o governador, essa relação consolidada ao longo dos anos contribuiu para a construção de alianças políticas baseadas em diálogo, confiança e objetivos comuns para o Estado.

Ao abordar o atual momento administrativo de Mato Grosso, Mendes afirmou que o Estado vive um período de avanços importantes em diversas áreas da gestão pública. Ele citou investimentos em infraestrutura, equilíbrio fiscal e ampliação de políticas públicas como exemplos de ações que têm contribuído para fortalecer a

economia e melhorar a qualidade de vida da população. De acordo com o governador, os resultados obtidos nos últimos anos demonstram que é possível promover desenvolvimento com responsabilidade fiscal e planejamento estratégico. Para ele, manter esse ritmo de crescimento depende de decisões políticas responsáveis e de projetos que tenham como

prioridade o interesse coletivo. Nesse contexto, Mauro Mendes destacou que o período que antecede as eleições naturalmente intensifica debates, articulações e a formação de alianças entre lideranças políticas. No entanto, ressaltou que essas discussões precisam estar voltadas ao futuro de Mato Grosso e à manutenção dos avanços conquistados.

O governador também fez um alerta sobre a importância de evitar retrocessos administrativos que possam comprometer o progresso do Estado. Em sua avaliação, o maior desafio da política estadual é garantir que Mato Grosso continue avançando sem repetir problemas enfrentados em administrações anteriores. Durante o discurso, Mendes mencionou dificuldades vividas em gestões passadas e citou os governos de Silval Barbosa e Pedro Taques como períodos marcados por desafios administrativos e instabilidade política. Segundo ele, essas experiências reforçam a necessidade de preservar uma gestão baseada em planejamento, responsabilidade fiscal e eficiência administrativa, fatores que considera essenciais para manter a estabilidade econômica e atrair novos investimentos.

*Por Eder Pereira

PRESIDENTE DO PODEMOS

FILIAÇÃO E POSSE DE MAX RUSSI MARCAM NOVA FASE DO PODEMOS EM MATO GROSSO

O deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, Max Russi, oficializou sua filiação e posse como presidente estadual do Podemos em Mato Grosso durante um ato político que reuniu lideranças partidárias e representantes de diversas regiões do estado.

A solenidade contou com a presença da presidente nacional da sigla, a deputada federal Renata Abreu, que participou do encontro e apresentou as metas estratégicas do partido para o fortalecimento da estrutura partidária no estado. Segundo a dirigente, o Podemos projeta ampliar sua representatividade nas eleições de 2026, com a meta de eleger ao menos seis deputados estaduais para a Assembleia Legislativa de Mato Grosso e dois deputados federais para a Câmara dos Deputados.

Durante o evento também foi registrado um expressivo movimento de filiações. Ao



A SOLENIDADE CONTOU COM A PRESENÇA DA PRESIDENTE NACIONAL DA SIGLA

todo, 28 prefeitos oficializaram adesão ao partido, número superior à estimativa inicial da direção, que previa cerca de 15 gestores municipais. A ampliação da base fortalece a presença do Podemos em diferentes regiões do estado e amplia a capilaridade política da legenda.

Em seu pronunciamento, Max Russi destacou que a nova fase do partido terá como prioridade a organização interna e a formação de chapas competitivas para as eleições proporcionais, buscando ampliar a representatividade da sigla no cenário

político estadual e nacional. O ato político reuniu diversas lideranças, entre elas o governador de Mato Grosso, Mauro Mendes, acompanhado da primeira-dama Virginia Mendes. Também participaram o senador Jayme Campos, a deputada federal Gisela Simona, o secretário-chefe da Casa Civil, Fábio Garcia, e a deputada estadual Janaina Riva. O encontro evidenciou o diálogo entre diferentes forças políticas de Mato Grosso.

*Por Eder Pereira

REFORMA TRIBUTÁRIA

DR. JOÃO PROMOVE DEBATE SOBRE REFORMA TRIBUTÁRIA EM CAMPO NOVO DO PARECIS

Empresários, comerciantes e profissionais liberais participaram de um ciclo de palestras sobre mudanças na legislação tributária e trabalhista realizado na Câmara Municipal de Campo Novo do Parecis. O encontro reuniu representantes de diversos segmentos da economia local e teve como objetivo esclarecer dúvidas sobre alterações legais que passam a impactar o setor produtivo.

A iniciativa foi idealizada pelo primeiro-secretário da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, deputado estadual Dr. João (MDB), em parceria com

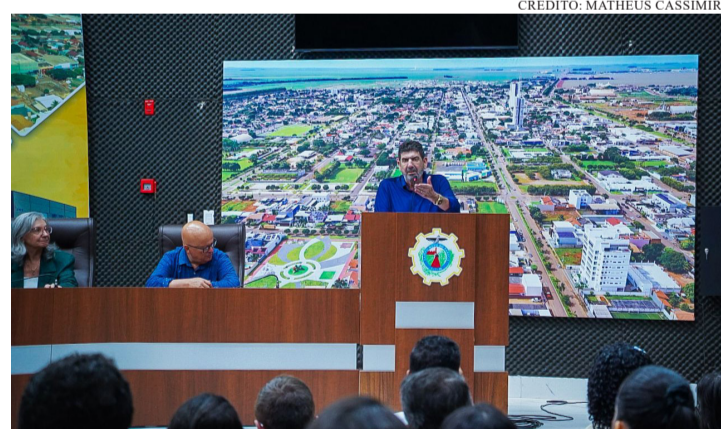
a Câmara de Vereadores, a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e a Associação Comercial e Industrial de Campo Novo do Parecis (ACIC). A proposta buscou aproximar empresários e especialistas para discutir os efeitos das novas normas e orientar o setor produtivo sobre os desafios de adaptação ao novo cenário tributário e trabalhista.

Durante a abertura do evento, Dr. João destacou a importância de ampliar o acesso à informação técnica para o empresário local. Segundo o parlamentar, a Reforma Tributária aprovada pelo Congresso Nacional re-

presenta uma das maiores mudanças no sistema de impostos do país nas últimas décadas, exigindo planejamento e preparação por parte das empresas. Na primeira palestra, o especialista Carlos Donato Junior apresentou os principais pontos da Reforma Tributária, incluindo a criação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), tributos que buscam simplificar o sistema e reduzir a cumulatividade de impostos.

Na sequência, a especialista Isolde Coimbra abordou atualizações da Norma Regulamentadora nº 1, com orientações sobre segurança no trabalho, prevenção de riscos e implantação do Programa de Gerenciamento de Riscos nas empresas. O encontro contou ainda com a presença de autoridades municipais e lideranças empresariais.

*Por Eder Pereira



A PROPOSTA BUSCOU APROXIMAR EMPRESÁRIOS E ESPECIALISTAS

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

SÉRGIO RICARDO DESTACA PREVENÇÃO APÓS CHUVAS ATINGIREM 17 MUNICÍPIOS

As fortes chuvas registradas em Mato Grosso nos meses de janeiro e fevereiro de 2026 levaram 17 municípios a decretarem situação de emergência. Os dados constam em relatório técnico elaborado pela Defesa Civil Estadual a pedido da Comissão Permanente de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Tribunal de Contas do Estado (TCE-MT), presidido por Sérgio Ricardo. Segundo o levantamento, o volume médio de precipitação chegou a 277,72 milímetros em janeiro e 204,83 milímetros em fevereiro. Os



A INICIATIVA SURTIU A PARTIR DE UMA MESA TÉCNICA CONDUZIDA PELO PRÓPRIO TCE-MT

índices são considerados elevados para o período e contribuíram para a ocorrência de alagamentos, danos em estruturas públicas e transtornos à população em diversas regiões do estado. Durante o período analisado, cinco municípios acionaram diretamente a Defesa Civil Estadual em busca de apoio. Além disso, seis cidades receberam auxílio humanitário, com a distribuição de 422 itens destinados ao atendimento emergencial das comunidades afetadas. Entre os municípios que decretaram situação de emergência estão Araputanga,

Colíder, Cotriguaçu, Feliz Natal, General Carneiro, Guarantã do Norte, Juína, Marcelândia, Matupá, Nova Bandeirantes, Poxoréu, Primavera do Leste, Rondolândia, Rosário Oeste, Santa Carmem, Serra Nova Dourada e Vila Bela da Santíssima Trindade. Até o momento, o Governo do Estado homologou os decretos de Cotriguaçu e Rosário Oeste. O relatório também reforça apontamentos feitos anteriormente pelo TCE-MT sobre a capacidade de resposta dos municípios diante de desastres naturais. Nota recomendatória emitida em

2025 indicou que apenas 6% das cidades mato-grossenses possuem alta capacidade de resposta a emergências, enquanto 81% ainda não adotaram medidas consideradas eficazes para enfrentar situações de risco. Diante desse cenário, o TCE-MT tem intensificado ações de orientação e capacitação voltadas aos gestores públicos, com foco no fortalecimento da prevenção e na melhoria da resposta dos municípios diante de eventos climáticos extremos.

*Por Eder Pereira

OITO DE MARÇO

O MÊS DE MARÇO E AS INÚMERAS CONQUISTAS FEMININAS

O Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março, simboliza uma longa trajetória de lutas e conquistas das mulheres por direitos, respeito e igualdade. A data foi oficializada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1975, mas sua origem remonta a 1910, quando a intelectual alemã Clara Zetkin propôs, durante uma conferência internacional na Dinamarca, a criação de uma jornada anual dedicada às mulheres.

Desde então, avanços importantes foram conquistados ao longo da história, especialmente no Brasil, resultado de mobilizações sociais, movimentos feministas e mudanças legais que ampliaram direitos e abriram espaços antes negados às mulheres. Ao longo de quase dois séculos, as mulheres passaram a ocupar novos espaços na educação, na política, no trabalho e na vida pública. Essas conquistas, no entanto, convivem com desafios persistentes, como a violência de gênero, um problema que ainda marca profundamente a realidade brasileira.

A luta por direitos começou a ganhar força ainda no século XIX. Em 1827, mulheres passaram a ser autorizadas a frequentar escolas além do ensino primário. Poucos anos depois, a educadora e escritora Nísia Floresta publicou Direitos das Mulheres e Injustiças dos Homens, considerada a primeira obra feminista brasileira, defendendo igualdade de respeito entre homens e mulheres.

Na segunda metade do século XIX, surgiram também iniciativas voltadas à educação e à participação pública feminina. Em 1852, foi criado O Jornal das Senhoras, primeiro periódico brasileiro voltado ao público feminino, que incentivava mulheres a buscar conhecimento além das atividades domésticas. Já em 1879, elas conquistaram o direito de ingressar no ensino superior.

No início do século XX, a mobilização política se intensificou. Em 1910, foi criado o Partido Republicano Feminino, que defendia o direito ao voto. A conquista veio em 1932, quando o sufrágio feminino foi reconhecido no Brasil. No ano seguinte, Carlota Pereira de Queirós tornou-se a primeira deputada federal brasileira. Outras mudanças importantes ocorreram nas décadas seguintes. Em 1962, o Estatuto da Mulher Casada permitiu que mulheres trabalhassem sem autorização do marido. Em 1977, o divórcio foi legalizado no país. Já em 1979, foi revogada a proibição que impedia mulheres de praticar futebol no Brasil. A partir dos anos 1980, avanços institucionais também ganharam força. Em 1985, foi criada em São Paulo a primeira Delegacia de Atendimento Especializado à Mulher (DEAM), marco na política de enfrentamento à violência de gênero. Três



ESSAS CONQUISTAS, NO ENTANTO, CONVIVEM COM DESAFIOS PERSISTENTES, COMO A VIOLÊNCIA DE GÊNERO

anos depois, a Constituição de 1988 reconheceu formalmente homens e mulheres como iguais perante a lei. Nas décadas mais recentes, novas legislações ampliaram a proteção às mulheres. Entre elas estão a Lei Maria da Penha, de 2006, que fortaleceu o combate à violência doméstica; a Lei do Feminicídio, de 2015, que passou a reconhecer o assassinato de mulheres por razões de gênero como crime específico; e a Lei de Importunação Sexual, de 2018, que criminalizou o assédio em espaços públicos.

Outras normas também passaram a proteger direitos na esfera digital e judicial, como a Lei Carolina Dieckmann (2012), que tipificou crimes cibernéticos envolvendo dados pessoais, e a Lei Mari Ferrer (2021), que busca evitar constrangimentos e ataques morais contra vítimas de violência sexual durante processos judiciais.

O machismo como alicerce da violência recorde contra mulheres

Os números de 2025 desenharam um cenário de guerra particular dentro dos lares e das telas brasileiras. Não se trata de casos isolados, mas de uma epidemia de controle sobre os corpos femininos que alcançou patamares históricos. Especialistas apontam que o avanço dessas agressões está ligado a uma cultura ainda marcada pelo machismo e pela ideia de controle sobre a vida e o corpo das mulheres.

Dados do Instituto de Segurança Pública mostram que a violência psicológica contra mulheres na internet ultrapassou a marca de 3 mil vítimas em 2025. Segundo a segunda edição do Panorama da Violência contra a Mulher, 3.417 mulheres sofreram violência psicológica em ambientes virtuais no último ano, número 20,6% maior do que o registrado no

série histórica em 2015, revelando que, apesar do avanço das leis, a mentalidade de posse masculina sobre a mulher permanece enraizada e se expande, agora, para o mundo digital.

Outro levantamento, o estudo “Elas Vivem: a urgência da vida”, da Rede Observatórios da Segurança, aponta que cerca de 12 mulheres foram vítimas de algum

aparecem com frequência as tentativas de feminicídio e agressões, que somaram 1.798 registros.

Para a socióloga Rochele Fellini Fachineto, doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), os números mostram que a violência contra mulheres não é um fenômeno isolado, mas parte de uma estrutura social marcada por



A PARTIR DOS ANOS 1980, AVANÇOS INSTITUCIONAIS TAMBÉM GANHARAM FORÇA

ano anterior. Esse fenômeno não ocorre no vácuo, ele é alimentado por uma cultura que autoriza homens a perseguir e desqualificar mulheres que exercem sua autonomia. Quando se somam também os casos fora da internet, o número cresce ainda mais. Ao todo, 59.743 mulheres foram vítimas de violência psicológica em 2025, o equivalente a 163 casos por dia. O número representa um aumento de 6,3% em relação a 2024. Este é o maior número registrado desde o início da

tipo de violência a cada 24 horas em 2025 nos nove estados monitorados. Ao todo, 4.558 mulheres foram vitimadas, um aumento de 9% em comparação com 2024. Entre os tipos de violência registrados, chama atenção o crescimento dos casos de violência sexual e estupro, que aumentaram 56,6%, passando de 602 para 961 registros. O perfil das vítimas revela um cenário ainda mais alarmante: 56,5% eram crianças e adolescentes entre 0 e 17 anos. Também

desigualdades de gênero. Segundo a pesquisadora, o Brasil tem leis importantes para enfrentar a violência contra mulheres, mas um dos principais desafios está na implementação fragmentada das políticas públicas.

A violência está dentro de casa

Em Mato Grosso, os dados da Polícia Civil mostram um padrão que se repete em todo o país: a maioria das agres-

sões acontece dentro de casa. De acordo com os registros, 72% das ocorrências aconteceram na residência das vítimas, mostrando o caráter doméstico da violência. Entre os meios utilizados, predominou o uso de arma branca (43%), seguido de arma de fogo (38%). Nos casos de feminicídio, os autores são, na maioria das vezes, homens próximos às vítimas, como parceiros, ex-companheiros ou maridos. Muitas vezes, os crimes ocorrem quando a mulher tenta encerrar a relação ou afirmar sua autonomia. Em vários casos, a violência surge como uma tentativa de retomar o controle, reafirmar uma masculinidade que só sabe existir através da opressão do outro.

Segundo as investigações, 83% dos feminicídios estão ligados à violência doméstica e familiar, enquanto 17% têm como motivação o menosprezo ou a discriminação à condição de mulher.

Outro ponto que chama atenção é a motivação dos crimes: em 66% dos casos, a motivação está associada ao ciúme e à lógica de posse masculina sobre o corpo, a sexualidade e as escolhas das mulheres, reforçando a relação entre violência de gênero e padrões culturais que são naturalizados no nosso país. Como se o parceiro tivesse direito de controlar a vida, o corpo ou as escolhas da mulher.

Esse cenário também se conecta ao que o sociólogo francês Daniel Welzer-Lang descreve como a “Casa dos Homens”, um espaço simbólico de socialização masculina em que meninos aprendem, entre si, padrões de comportamento ligados à força, ao domínio e ao silêncio emocional. Nesse ambiente, atitudes como ridicularizar sentimentos, incentivar a competitividade agressiva ou tratar mulheres como objetos podem ser naturalizadas. Isso aparece em situações do cotidiano, como piadas machistas entre amigos, comentários sobre o corpo de mulheres, compartilhamento de imagens ou memes em grupos de WhatsApp e a pressão para que homens demonstrem domínio sobre suas parceiras. Ao mesmo tempo, expressões de cuidado, respeito ou vulnerabilidade emocional costumam ser desencorajadas. Ou seja, o homem pode até não concordar com o que está sendo dito ali, mas a pressão social, a necessidade de pertencer e a validação masculina o faz reproduzir, ou se calar diante de eventos dessa natureza. Para especialistas, essa dinâmica ajuda a explicar por que muitos comportamentos violentos são tolerados ou minimizados, alimentando uma cultura de silêncio que dificulta o enfrentamento da violência contra mulheres.

**Por Cami Almeida sob supervisão de Gene Lannes*



PROTESTOS CONTRA A VIOLÊNCIA DE GÊNERO VOLTAM ÀS RUAS NESTE 8 DE MARÇO DE 2026

ENTREVISTA DA SEMANA

TRAJETÓRIA DE DEDICAÇÃO E LIDERANÇA À FRENTE DA DERFVG

Elaine Fernandes de Souza construiu uma carreira sólida e marcada pelo compromisso com a segurança pública no Estado de Mato Grosso. Atualmente, exerce a função de Delegada Titular da Delegacia de Roubos e Furtos de Várzea Grande, posição que ocupa após uma trajetória profissional diversificada, pautada pela qualificação técnica, experiência operacional e atuação em projetos sociais relevantes.

Formação acadêmica e qualificação profissional

A base de sua formação teve início com a graduação em Bacharelado em Direito pela Universidade de Cuiabá (UNIC). Durante o curso, Elaine aprofundou conhecimentos em áreas essenciais à atividade policial e jurídica, como Direito Constitucional, Direito Processual Civil e Penal, Direito Administrativo, Direito Tributário, Ciências das Finanças e Direito Financeiro, Direito Comercial, Economia Política e Direito Internacio-



CARREIRA SÓLIDA E MARCADA PELO COMPROMISSO COM A SEGURANÇA PÚBLICA NO ESTADO DE MATO GROSSO

nal Público e Privado. Buscando constante aprimoramento, a delegada concluiu pós-graduação em Gestão de Segurança Pública pela Faculdade São Gonçalo e também pela Escola de Governo de Mato Grosso, em curso lato sensu. Ao longo da carreira, participou ainda de diversas capacitações estratégicas, entre elas o Curso de Instrução de Nivelamento de Conhecimento para Policiais Civis, promovido pelo

Departamento da Força Nacional de Segurança Pública (SENASP), além de formações em Inteligência Policial, Geofencing para Investigação Criminal, Quebra de Sigilo de Dados Telefônicos e Telemáticos, OSINT e Atendimento ao Público pelo Instituto Senado.

Início da trajetória no serviço público

Antes de ingressar definitivamente na carreira

policial, Elaine Fernandes de Souza acumulou experiência em diferentes áreas do serviço público. Atuou como professora do Município de Cuiabá, função que contribuiu para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e de gestão de pessoas. Na sequência, assumiu a direção da Cadeia Pública de Nortelândia, onde adquiriu experiência relevante na área de administração prisional. Posteriormente,

foi aprovada para o cargo efetivo de Técnica Judiciária do Tribunal Regional do Trabalho da 23ª Região. Em continuidade à carreira jurídica, exerceu ainda o cargo efetivo de Analista Jurídico na Procuradoria-Geral de Justiça de Mato Grosso, consolidando sua base técnico-jurídica.

Ingresso e consolidação na Polícia Civil

Com a aprovação no

concurso para Delegada de Polícia, Elaine iniciou uma trajetória de destaque dentro da Polícia Judiciária Civil de Mato Grosso. Sua primeira titularidade ocorreu na Delegacia Municipal de Brasnorte, onde conduziu investigações e estruturou rotinas administrativas da unidade. Posteriormente, assumiu a Delegacia Municipal de Campo Novo do Parecis, ampliando sua experiência em gestão policial e enfrentamento à criminalidade local. Na sequência, passou a atuar na Delegacia de Repressão a Entorpecentes, unidade especializada na qual também respondeu pela titularidade em determinados períodos, aprofundando conhecimentos no combate ao tráfico de drogas. Dando continuidade à carreira, foi designada Delegada Adjunta da Delegacia Especializada em Crimes Fazendários e Contra a Administração Pública (DEFAZ), função que exigiu atuação técnica em investigações complexas envolvendo crimes contra o erário.

DELEGACIAS ESPECIALIZADAS



CRÉDITO: MARCUS MESQUITA

SUA TRAJETÓRIA TAMBÉM SE DESTACA PELO COMPROMISSO COM A FORMAÇÃO DA SOCIEDADE

Axperiência operacional de Elaine foi ampliada quando assumiu a titularidade da Delegacia de Roubos e Furtos de Cuiabá, onde trabalhou diretamente no enfrentamento aos crimes patrimoniais. Em seguida, atuou como Delegada Adjunta na Delegacia Especializada de Defesa da Mulher de Cuiabá, contribuindo para o fortalecimento das políticas de proteção às vítimas de violência doméstica. Em reconhecimento à sua capacidade técnica, integrou a Força Nacional de Segurança Pública, participando de missões nos municípios de Arapiraca e Maceió, no estado de Ala-

goas. A atuação fora de Mato Grosso reforçou sua experiência em operações integradas e em cenários de maior complexidade.

Projetos sociais e iniciativas institucionais

Paralelamente à atividade investigativa, Elaine Fernandes de Souza destacou-se pela idealização e execução de importantes projetos sociais dentro da Polícia Civil de Mato Grosso. Entre as iniciativas, criou o programa “De Cara Limpa Contra as Drogas”, voltado à prevenção e conscientização sobre os efeitos do uso de entorpecentes. Também idealizou e implantou o canil da Delega-

cia Especializada de Repressão a Entorpecentes, estruturando o trabalho com cães farejadores no combate ao tráfico. Outra ação relevante foi o projeto beneficente “Arraiá do Bem”, destinado à arrecadação de recursos para instituições filantrópicas. A delegada ainda desenvolveu o projeto “NFC – Na Fita Certa”, iniciativa com foco em orientação preventiva e aproximação entre polícia e comunidade, reforçando o caráter social de sua atuação profissional.

Além das atividades institucionais e dos projetos sociais, a trajetória da delegada também se destaca pelo compromisso com a formação e a conscientização da sociedade sobre temas ligados à segurança pública. Ao longo da carreira, Elaine participou de palestras, campanhas educativas e ações comunitárias voltadas principalmente a jovens e estudantes, reforçando a importância da prevenção ao uso de drogas e do combate à violência.

Essas iniciativas contribuíram para aproximar a Polícia Civil da população, fortalecendo o diálogo entre a instituição e a comunidade. O trabalho também ajudou a ampliar a compreensão sobre o papel da segurança pública na promoção da cidadania e na construção de ambientes mais seguros.

RECONHECIMENTOS E HOMENAGENS



CRÉDITO: JLSIQUEIRA

ENTRE AS PRIORIDADES ESTÃO A ORGANIZAÇÃO DOS FLUXOS DE INVESTIGAÇÃO

Ao longo da carreira, Elaine recebeu diversas homenagens institucionais que evidenciam o reconhecimento de seu trabalho. Entre elas estão moções de aplausos concedidas por câmaras municipais, elogios formais de delegados-gerais da Polícia Civil e a Medalha do Mérito Especial. Recebeu ainda a Medalha Aviação de Segurança Pública – Mérito Águia Uno, a Comenda Marechal Cândido Rondon, a Medalha do Mérito Policial (2023) e títulos honoríficos de Cidadã Várzea-grandense e Cidadã Cuiabana, concedidos em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à sociedade.

Atuação atual em Várzea Grande

Atualmente, Elaine Fernandes de Souza responde como Delegada Titular da Delegacia de Roubos e Furtos de Várzea Grande. Com 19 anos de serviço público, mantém atuação voltada ao fortalecimento das investigações de crimes patrimoniais, à modernização dos métodos investigativos e à integração entre as forças de segurança. Sua gestão é marcada pela busca por resultados operacionais, valorização da inteligência policial e aproximação institucional com a comunidade. A experiência acumulada em

diferentes áreas do serviço público e da Polícia Civil sustenta uma atuação técnica, estratégica e comprometida com a manutenção da ordem pública. A trajetória de Elaine Fernandes de Souza evidencia uma carreira construída com base em qualificação contínua, experiência prática e dedicação à segurança da população mato-grossense, consolidando seu nome entre as lideranças femininas de destaque na Polícia Judiciária Civil do Estado. Além das atribuições operacionais, Elaine também tem dedicado parte de sua atuação ao fortalecimento da gestão administrativa dentro da unidade policial. Entre as prioridades estão a organização dos fluxos de investigação, a melhoria no atendimento às vítimas e o estímulo à qualificação constante das equipes. A delegada também defende a ampliação do uso de tecnologia e de ferramentas de inteligência na elucidação de crimes, buscando tornar as investigações mais ágeis e eficientes. Para ela, o trabalho integrado entre as forças de segurança e a colaboração da sociedade são fatores essenciais para o enfrentamento da criminalidade e para a construção de uma segurança pública mais efetiva.

*Por Eder Pereira

ESPORTE

MIXTO VENCE NOS PÊNALTIS E VOLTA A CONQUISTAR O MATO-GROSSENSE APÓS 18 ANOS

O Mixto voltou ao topo do futebol de Mato Grosso. Depois de quase duas décadas de espera, o Tigre da Vargas conquistou novamente o Campeonato Mato-grossense ao vencer o Luverdense nos pênaltis por 5 a 3, neste domingo, no Estádio Passo das Emas, em Lucas do Rio Verde.

No tempo regulamentar, a partida terminou empatada em 0 a 0, repetindo o placar do jogo de ida, disputado no último domingo (1º), no Estádio Dutrinha, em Cuiabá. Com a igualdade no placar agregado, a decisão do título foi para as penalidades.

Nas cobranças, o Mixto mostrou eficiência e frieza para garantir a vitória e levantar o troféu estadual. A conquista encerra um jejum que durava desde 2008 e marca o retorno do clube às grandes decisões do futebol mato-grossense. O título também tem gosto especial porque a equipe voltou a disputar uma final depois de 13 anos. A última vez que o Alvinegro havia chegado



DEPOIS DE QUASE DUAS DÉCADAS DE ESPERA, O TIGRE DA VARGAS CONQUISTOU NOVAMENTE O CAMPEONATO MATO-GROSSENSE.

à decisão do Estadual foi em 2013.

Com o triunfo, o Tigre da Vargas chegou ao 25º título de sua história, ampliando ainda mais a vantagem na lista de maiores campeões do Campeonato

Mato-grossense. No ranking histórico, o Mixto lidera. O Cuiabá aparece na segunda posição, com 13 conquistas, seguido pelo Operário Várzea-grandense, que soma 12 títulos. Na quarta

colocação estão Dom Bosco e Atlético Mato-grossense, ambos com seis conquistas estaduais. Do outro lado, o Luverdense ficou perto de fazer história. O clube buscava a quarta conquista do

Campeonato Mato-grossense, o que o tornaria, de forma isolada, o time do interior com mais títulos estaduais. Mesmo com a frustração na decisão, a equipe de Lucas do Rio Verde fez campanha con-

sistente e levou a disputa até as penalidades.

Agora, os dois clubes voltam suas atenções para os próximos compromissos da temporada. O Luverdense aguarda a definição do calendário para conhecer seu próximo desafio, que deve ocorrer pela Copa Verde ou pela Série D do Campeonato Brasileiro.

Já o Mixto terá pouco tempo para comemorar. O campeão mato-grossense volta a campo na quinta-feira (12/03), às 19h30 (de Brasília), quando recebe o Novorizontino, no Estádio Dutrinha, em Cuiabá. A partida, válida pela terceira fase da Copa do Brasil, será disputada em jogo único, e pode marcar mais um capítulo importante na temporada do Tigre da Vargas.

Depois de 18 anos de espera, a torcida alvinegra enfim voltou a soltar o grito de campeão. E, desta vez, com emoção até a última cobrança de pênalti.

**Por Cami Almeida sob supervisão de Gene Lannes*

CULTURA

O “BOOM” DO TURISMO CULTURAL NO BRASIL EM 2026

O Brasil está vivendo um momento inédito no turismo internacional. Após fechar 2025 com recorde histórico de 9,3 milhões de visitantes estrangeiros, um crescimento de 37,1% em relação a 2024, as projeções para 2026 apontam para a marca de 10 milhões de chegadas, segundo estimativas da Embratur. Somente em janeiro deste ano, o país recebeu mais de 1,4 milhão de turistas internacionais, com destaque para o aumento de 19% nos europeus. Esse “boom” vai além das praias e do sol: é impulsionado pela cultura vibrante, festas tradicionais e ecoturismo sustentável, transformando o Brasil em um destino “alegre e autêntico” que conquista o mundo.

O Carnaval como Motor do Turismo Internacional

O Carnaval de 2026 foi o grande estopim desse crescimento. O país recebeu cerca de 300 mil turistas estrangeiros durante o período da folia, um aumento de 17% em relação a 2025. No Rio de Janeiro, principal polo, 36% desses visitantes se concentraram, com ocupação hoteleira beirando 98% e milhões de foliões nas ruas. A expectativa geral era de movimentar cerca de R\$ 14,5 bilhões na economia nacional.

Eventos Musicais e Culturais Reforçando o Ca-



lendário

Além do Carnaval, 2026 traz uma agenda cultural robusta. O Lollapalooza Brasil, realizado de 20 a 22 de março no Autódromo de Interlagos (São Paulo), reuniu headliners como Sabrina Carpenter, Tyler, the Creator, Chappell Roan, Lorde, Deftones e Skrillex.

Em setembro, o Rock in Rio de 4 a 13 de setembro na Cidade do Rock, no Rio promete quebrar recordes com line-ups internacionais e um novo Palco Mundo com LED imersivo de

2.400 m².

Ecoturismo no Pantanal: A Joia Sustentável de Mato Grosso

Aqui em Mato Grosso, o Pantanal se destaca como pilar do turismo cultural sustentável. Reconhecido pela UNESCO como Reserva da Biosfera, o bioma oferece avistamentos únicos de onças-pintadas, araras-azuis, capivaras e jacarés. De Cuiabá e Várzea Grande, turistas partem para safáris de barco em Porto Jofre ou refúgios

como o Caiman Ecological Refuge.

Projetos como o Onçafari profissionalizam a observação de onças, garantindo ética e segurança. “Ver uma onça pescando ao amanhecer é mágico; muda a perspectiva sobre a natureza”, relata Elena Ruiz, turista espanhola que visitou a região em fevereiro. Em 2026, o foco em conservação atrai mais europeus, com alta de reservas em lodges locais. Várzea Grande beneficia-se diretamente: hotéis e operadores registram aumento de 20-

25% em reservas, impulsionando empregos e renda local.

Gastronomia Brasileira

Sabores que Conquistam o Paladar Global A culinária regional vira atrativo cultural em alta, com pratos como feijoada, moqueca e acarajé destacados em feiras internacionais. Turistas buscam experiências gastronômicas autênticas, de churrascarias em São Paulo a quitutes nordestinos em Salvador, impulsionando o turismo

de sabores.

Perspectivas para o Futuro

Com gastos de turistas estrangeiros batendo recordes e projeções de R\$ 407 bilhões até 2034, o Brasil consolida-se como destino transformador. “É turismo que preserva nossa herança pantaneira e cultural”, afirma João Mendes, operador local em Cuiabá.

Em 2026, o país não é apenas um lugar para visitar: é uma experiência que une alegria, natureza e diversidade. O desafio agora é garantir que esse crescimento beneficie comunidades locais e o meio ambiente, mantendo o Brasil na vanguarda do turismo mundial. Sustentabilidade e

Desafios do Crescimento

A sustentabilidade é essencial. A Embratur investe em promoção de rotas além do sol e praia, incluindo herança afro-brasileira e turismo indígena. No Pantanal, lodges combatem o desmatamento e promovem conservação.

Contudo, desafios persistem: alertas de segurança em grandes cidades, pressão sobre infraestrutura e necessidade de equilibrar volume com preservação. O turismo gera milhões de empregos cerca de 8% do PIB nacional, mas exige planejamento.

**Por Matheus Marques*

AVANÇO CIENTÍFICO

CALIXCOCA: VACINA BRASILEIRA CONTRA CRACK E COCAÍNA AVANÇA

Pesquisa científica busca nova estratégia contra a dependência química. No Brasil, um projeto desenvolvido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) tem chamado a atenção da comunidade científica por apresentar uma alternativa inovadora: a vacina experimental Calixcoca, criada para auxiliar no tratamento de pessoas dependentes de cocaína e crack. O estudo teve início em 2015 e é conduzido por uma equipe multidisciplinar da universidade, coordenada pelo psiquiatra e professor Frederico Garcia. A proposta científica é desenvolver um imunizante capaz de impedir que a cocaína produza seus efeitos no cérebro, reduzindo a sensação de prazer associada ao consumo e, consequentemente, ajudando no processo de recuperação dos dependentes. A iniciativa ganhou destaque nacional e internacional por apresentar uma abordagem diferente das estratégias terapêuticas convencionais. Em vez de atuar diretamente no sistema nervoso central, como ocorre com muitos medicamentos utilizados em tratamentos psiquiátricos, a vacina atua na corrente sanguínea, bloqueando a droga antes que ela alcance o cérebro.

Como funciona a tecnologia da vacina

A Calixcoca foi desenvolvida para estimular o sistema imunológico a produzir anticorpos específicos contra as moléculas da cocaína. Esses anticorpos passam a circular pelo organismo e, ao identificar



A BUSCA POR NOVAS FORMAS DE TRATAMENTO CONTRA A DEPENDÊNCIA QUÍMICA TEM MOBILIZADO PESQUISADORES EM TODO O MUNDO

a presença da substância, se ligam a ela no sangue. A ligação entre os anticorpos e as moléculas da droga forma estruturas maiores, impedindo que a cocaína atravesse a chamada barreira hematoencefálica, mecanismo natural do organismo responsável por controlar quais substâncias podem chegar ao cérebro. Sem conseguir atingir o sistema nervoso central, a cocaína deixa de provocar os efeitos psicoativos normalmente associados ao seu consumo. Entre esses efeitos está a liberação intensa de dopamina, neurotransmissor responsável pelas sensações de prazer, euforia e recompensa que reforçam o ciclo de dependência. Segundo os pesquisadores, ao impedir que essa reação química aconteça, a vacina pode contribuir para reduzir o desejo de consumo e facilitar o processo de reabilitação dos pacientes. Ainda assim, os cientistas destacam que a Calixcoca não foi concebida como uma solução isolada. A expectativa é que o imunizante seja utilizado como ferramenta 02- complemen-

tar dentro de programas de tratamento que incluem acompanhamento psicológico, terapias comportamentais e suporte social aos dependentes químicos.

Avanços nas etapas de pesquisa

Desde o início do projeto, a vacina passou por diferentes fases de desenvolvimento científico. Nos testes pré-clínicos realizados em laboratório e em modelos animais, os resultados indicaram que a tecnologia apresenta níveis satisfatórios de segurança e potencial para reduzir os efeitos da cocaína no organismo. Com esses resultados positivos, os pesquisadores passaram a trabalhar na preparação da próxima etapa da pesquisa: os testes clínicos em humanos. Antes que essa fase seja iniciada, no entanto, é necessária a autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), responsável por avaliar a segurança, os protocolos e a metodologia das pesquisas clínicas realizadas no país. Caso o estudo seja apro-

vado, ele deverá seguir as três etapas tradicionais de testes clínicos. A primeira fase avalia a segurança da vacina em um pequeno grupo de voluntários. A segunda amplia o número de participantes para analisar possíveis efeitos colaterais e ajustar dosagens. Já a terceira etapa envolve um grupo maior de pacientes e busca confirmar a eficácia terapêutica do imunizante.

Apoio institucional e financiamento

O desenvolvimento da Calixcoca conta com apoio administrativo e financeiro da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep), instituição responsável por auxiliar na gestão dos recursos e na infraestrutura necessária para a realização das pesquisas. O projeto também recebeu investimentos públicos destinados a ampliar sua estrutura científica. Recursos do Governo de Minas Gerais, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), foram aplicados para via-

bilizar a continuidade dos estudos e preparar as próximas etapas da pesquisa. Além do financiamento, a iniciativa conquistou reconhecimento internacional ao receber o Prêmio Euro Inovação na Saúde, que destacou o potencial científico e social da tecnologia desenvolvida pelos pesquisadores brasileiros.

Diferencial tecnológico da Calixcoca

Um dos aspectos que mais chamam a atenção na vacina é a tecnologia utilizada em sua composição. Diferentemente de muitos imunizantes tradicionais, que utilizam proteínas biológicas complexas, a Calixcoca é baseada em uma plataforma sintética chamada calixarenos. Essa característica pode representar vantagens importantes para a produção do medicamento. A tecnologia sintética tende a reduzir custos de fabricação e facilitar o transporte e armazenamento, já que exige menos condições rigorosas de refrigeração. Esses fatores podem favo-

recer a produção em larga escala no futuro e ampliar as possibilidades de distribuição do medicamento por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), caso a vacina seja aprovada nas etapas finais de pesquisa.

Possível impacto na saúde pública

A busca por novas alternativas terapêuticas ocorre em um cenário preocupante no Brasil. Estudos realizados pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) indicam que aproximadamente 1,2 milhão de brasileiros com 14 anos ou mais apresentam dependência de cocaína ou crack. Atualmente, não existem medicamentos aprovados especificamente para tratar esse tipo de dependência. As estratégias disponíveis concentram-se principalmente em terapias comportamentais, acompanhamento médico e no uso de medicamentos voltados ao controle de sintomas relacionados à abstinência. Nesse contexto, a Calixcoca surge como uma possível ferramenta para ampliar as alternativas de tratamento, oferecendo uma barreira biológica contra os efeitos da droga e contribuindo para aumentar as chances de recuperação dos pacientes. Embora ainda esteja em fase de pesquisa, o projeto representa um avanço importante da ciência brasileira e reforça o papel das universidades públicas no desenvolvimento de soluções inovadoras para problemas complexos de saúde pública.

*Por Eder Pereira

SIGA NOSSAS

REDES SOCIAIS

NOTÍCIAS EM TEMPO REAL

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR

f t i y x

@omatogrosso

ACESSE:
www.omatogrosso.com
E FIQUE ATUALIZADO!



**GARANTA
DESCONTOS
COM O
NOTA MT**

ATÉ 5%
de desconto
À VISTA

ou em até
8X
SEM JUROS

**EMITA SUA GUIA
SEFAZ.MT.GOV.BR**



EVITE GOLPES
VALIDE SEU BOLETO OU PIX PELO
WHATSAPP DA SEFAZ **(65) 4042-9298**



**Governo de
Mato
Grosso**